

PREÇOS DAS AÇÕES REFLETEM POUCO O LUCRO DAS EMPRESAS

A **Austin** compilou o resultado (lucro ou prejuízo) de 230 empresas de capital aberto de 29 diferentes setores da economia, as quais publicaram seus resultados financeiros referentes ao segundo trimestre de 2010 e consolidado do primeiro semestre. Dentre estas 230 empresas, ao menos 51 deverão compor a carteira teórica do Índice Bovespa para o último quadrimestre do ano (Set. a Dez.).

Juntas, as 230 empresas lucraram R\$ 41,0 bilhões no segundo trimestre de 2010, já descontados os prejuízos, registrando elevação de 29,3% sobre o valor apurado no mesmo período em 2009 (R\$ 31,7 bilhões). No resultado acumulado no primeiro semestre de 2010, esse mesmo conjunto de empresas apurou lucro de R\$ 74,8 bilhões contra R\$ 57,9 bilhões registrados no mesmo período de 2009, anotando alta de 29,1%.

Os resultados das empresas reforçam a tese sobre o vigoroso crescimento econômico brasileiro em 2010 que, em grande parte, está fomentado pela atividade doméstica, resultante das ações de estímulos do governo federal, como, por exemplo, redução do IPI para setores chave da economia, além do aumento de liquidez por parte do Tesouro Nacional e equilíbrio monetário por parte do Banco Central.

Entre os resultados divulgados até o fechamento deste trabalho, o principal destaque ficou a cargo da empresa Petrobras S.A com lucro de R\$ 8,2 bilhões no trimestre e de R\$ 15,9 bilhões no acumulado do semestre, registrando recuo de 0,1% na comparação trimestral e expansão de 9,1% no lucro semestral. A empresa Vale S.A. ficou na segunda colocação com lucro de R\$ 6,6 bilhões no trimestre e de R\$ 9,5 bilhões no acumulado do semestre, anotando dessa forma expansão de 352,3% e 106%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2009.

- **O PREJUÍZO DIMINUIU EM 2010...**

Outro fato que merece destaque é o número de empresas que conseguiram registrar lucro em 2010, após amargar prejuízos em 2009, e também o valor do prejuízo que diminuiu. No segundo trimestre de 2010, enquanto 42 empresas reportaram prejuízo, no mesmo período de 2009 foram 47 no total, queda de 10,6%. Além disso, o valor dos prejuízos acumulados no segundo trimestre de 2009 foi de R\$ 3,0 bilhões, contra apenas R\$ 1,0 bilhão no mesmo período em 2010, queda de 66,1%.

No resultado semestral, o número de empresas que reportou prejuízo em 2009 foi de 53 contra apenas 45 no primeiro semestre deste ano, queda de 15,1%. Já o prejuízo acumulado caiu de R\$3,8 bilhões na primeira metade de 2009, para apenas R\$ 1,5 bilhão no primeiro semestre de 2010, apresentando redução de 59,5%.

Resultados Financeiros 2010						
(em R\$ milhões)						
Lucro / Prejuízo	2º Trim./09	2º Trim./10	1º Sem./09	1º Sem./10	2ºT10 / 2ºT09	1ºS10 / 1ºS09
Lucros acumulados (1)	R\$ 31.692,5	R\$ 40.969,9	R\$ 57.933,7	R\$ 74.803,2	29,3%	29,1%
Prejuízos acumulados (-)	(R\$ 3.015,4)	(R\$ 1.021,9)	(R\$ 3.779,3)	(R\$ 1.532,2)	-66,1%	-59,5%
Nº empresas com prejuízo	47	42	53	45	-10,6%	-15,1%

Fonte: Balanço Empresas, Bovespa e Sistemas: AustinBank, AustinCredit e AustinStock

Elaboração: Austin Rating

- **EMPRESAS QUE COMPÕEM O IBOVESPA LUCRARAM MAIS...**

Entre os resultados das 230 empresas, a Austin analisou o desempenho de 51 das 60 empresas (ou 66 ações) que deverão compor a carteira teórica do Índice Bovespa (Ibovespa) no terceiro quadrimestre deste ano (Set. a Dez.) respondendo por

83,895% do Ibovespa, sendo uma amostra muito representativa. O Patrimônio Líquido dessas 51 empresas totalizou R\$ 782,0 bilhões no primeiro semestre de 2010.

O lucro acumulado dessas 51 empresas no segundo trimestre deste ano foi de R\$ 35,6 bilhões contra R\$ 27,8 bilhões anotados no mesmo período de 2009, crescimento de 28,1%. Na comparação semestral, o lucro acumulado foi de R\$ 64,5 bilhões na primeira metade deste ano, contra R\$ 49,9 bilhões registrados no mesmo período de 2009, anotando expansão de 29,1%.

Vale destacar que dentre as 51 empresas, apenas 4 delas apresentaram prejuízo no segundo trimestre em 2010: TAM (R\$ -175,7 milhões), MMX Mineração (R\$ -42,0 milhões), GOL (R\$ -51,9 milhões) e a LLX Logística (R\$ -5,4 milhões). Já no segundo trimestre de 2009 foram 5 empresas que amargaram prejuízo. No resultado semestral a situação já se diferencia um pouco. Enquanto no primeiro semestre de 2009 foram 8 empresas que reportaram prejuízo, no primeiro semestre de 2010 foram apenas 5 (vide quadro a seguir).

Empresas		Desempenho Financeiro (Lucro/Prejuízo) em R\$ milhões					
		2ºT09	2ºT10	1ºS09	1ºS10	2ºT10 / 2ºT09	1ºS10 / 1ºS09
1º	Petrobras S.A.	8.322,6	8.236,5	14.604,0	15.928,1	-1,0%	9,1%
2º	Vale S.A	1.466,8	6.634,8	4.617,7	9.514,1	352,3%	106,0%
3º	Itaú Unibanco S.A	2.572,0	3.165,0	4.585,7	6.399,1	23,1%	39,5%
4º	Banco do Brasil S.A	2.348,1	2.725,4	4.013,6	5.076,2	16,1%	26,5%
5º	Banco Bradesco S.A	2.297,3	2.405,3	4.020,4	4.508,0	4,7%	12,1%
6º	Ambev S.A	1.301,3	1.491,5	2.840,6	3.140,4	14,6%	10,6%
7º	Banco Santander S.A	586,1	999,5	1.002,5	2.013,1	70,5%	100,8%
8º	Gerdau S.A	-329,1	856,0	-294,1	1.428,7	-	-
9º	CSN S.A	376,4	904,1	680,5	1.367,0	140,2%	100,9%
10º	Telesp S.A	630,2	695,3	1.113,5	1.180,3	10,3%	6,0%
11º	Telemar Norte Leste S.A	-177,6	543,5	-175,3	1.131,5	-	-
12º	Tele Norte Leste Particip. S.A (Oi)	-159,3	430,6	-161,7	913,3	-	-
13º	Cielo S.A	364,8	457,7	698,0	897,9	25,5%	28,6%
14º	Tele Norte Celular Particip. S.A	60,8	443,4	127,8	854,1	629,1%	568,2%
15º	CPFL S.A	289,0	384,2	571,7	774,4	33,0%	35,5%
16º	Redecard S.A	343,3	374,6	660,4	727,1	9,1%	10,1%
17º	CEMIG S.A	523,8	290,5	860,0	709,7	-44,5%	-17,5%
18º	Souza Cruz S.A	467,7	365,1	900,8	692,5	-21,9%	-23,1%
19º	Usiminas S.A	335,0	347,0	181,0	676,0	3,6%	273,5%
20º	Sabesp S.A	464,7	333,6	720,9	624,2	-28,2%	-13,4%
21º	Eletropaulo S.A	154,9	465,8	302,4	622,4	200,6%	105,8%
22º	Bradespar S.A	488,6	462,9	637,2	619,4	-5,3%	-2,8%
23º	Brasil Telecom S.A	-1.437,9	236,8	-1.517,4	537,0	-	-
24º	Vivo Participações S.A	181,7	236,0	314,7	427,9	29,9%	35,9%
25º	CTEEP - Transmissão Paulista S.A	219,7	196,8	447,7	396,9	-10,4%	-11,3%
26º	Copel S.A	290,0	135,7	562,1	359,7	-53,2%	-36,0%
27º	Cyrela Realty S.A	157,1	167,4	257,5	341,7	6,6%	32,7%
28º	Ultrapar S.A	93,3	196,0	184,5	336,5	110,0%	82,4%
29º	Natura Cosméticos S.A	168,2	191,5	307,0	333,1	13,8%	8,5%
30º	MRV Engenharia S.A	73,9	150,5	122,9	266,3	103,6%	116,6%
31º	Light S.A	121,4	98,3	289,7	218,8	-19,1%	-24,5%

continua...

Empresas		Desempenho Financeiro (Lucro/Prejuízo) em R\$ milhões					
		2ºT09	2ºT10	1ºS09	1ºS10	2ºT10 / 2ºT09	1ºS10 / 1ºS09
32º	CESP S.A	714,4	133,0	853,4	210,9	-81,4%	-75,3%
33º	Duratex S.A	2,8	111,7	9,3	192,3	3873,2%	1977,1%
34º	Pão de Açúcar S.A	131,7	62,3	226,6	188,5	-52,7%	-16,8%
35º	Gafisa S.A	57,8	97,3	94,5	162,1	68,4%	71,5%
36º	ALL América Latina Logística S.A	60,1	136,4	37,5	153,9	127,0%	310,4%
37º	Embraer S.A	475,3	101,7	519,0	145,7	-78,6%	-71,9%
38º	Fibra S.A	514,7	128,5	1.776,6	136,1	-75,0%	-92,3%
39º	TIM Participações S.A	313,0	101,4	147,7	131,3	-67,6%	-11,1%
40º	Lojas Renner S.A	47,8	91,0	58,7	127,9	90,2%	117,9%
41º	OGX Petróleo e Gás Part. S.A	-177,5	57,8	-58,6	114,7	-	-
42º	JBS-Friboi S.A	125,9	3,7	-196,8	103,1	-97,1%	-
43º	NET Serviços de Comunicação S.A	179,7	56,5	299,8	102,4	-68,6%	-65,9%
44º	Klabin S.A	306,3	49,4	335,3	80,2	-83,9%	-76,1%
45º	Lojas Americanas S.A	6,1	28,6	7,2	59,5	366,6%	730,4%
46º	Brasil Ecodiesel S.A	21,7	2,5	-5,7	16,8	-88,4%	-
47º	LLX Logística S.A	50,8	-5,4	39,5	-3,1	-	-
48º	GOL Linhas Aéreas S.A	353,7	-51,9	415,1	-28,0	-	-
49º	Braskem S.A	1.155,9	45,5	1.165,6	-77,9	-96,1%	-
50º	MMX Mineração e Metálicos S.A	26,6	-42,0	-121,7	-123,1	-	-
51º	TAM S.A	788,9	-175,7	850,7	-246,7	-	-
Subtotal - 51 empresas - Total e Média		27.750,5	35.553,3	49.930,1	64.462,1	28,1%	29,1%
Subtotal - 51 empresas - Mediana						7,9%	12,1%
IBOVESPA							

Fonte: Balanço Empresas, Bovespa e Sistemas: AustinBank, AustinCredit e AustinStock

Elaboração: Austin Rating

• LUCROS AINDA NÃO SÃO REFLETIDOS NOS PREÇOS DAS AÇÕES...

Como destacado nos parágrafos anteriores, o lucro acumulado das 51 empresas cresceu 28,1% e 29,1% na comparação trimestral e semestral, respectivamente. Porém, apesar dos lucros robustos, as ações dessas empresas não apresentaram a mesma performance, muito pelo contrário, foram registradas perdas de 8,0% e 10,3% na média no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010, respectivamente. O Ibovespa, por sua vez, registrou perdas de 12,9% e 11,2% no mesmo período.

A comparação entre o lucro das empresas e o desempenho das ações (tanto no trimestre, como no semestre) revela que há um descompasso entre o lado real da economia e o lado financeiro. Ou seja, em virtude da globalização financeira, que se aprofunda a cada dia no Brasil, em virtude da internacionalização das empresas nacionais, na maior parte das vezes os fatores externos se sobrepõem às condições domésticas. Nesse sentido, vale destacar que o segundo trimestre deste ano foi turbulento no mercado financeiro, em virtude de notícias negativas advindas da Europa e dos Estados Unidos.

Porém, com a relativa estabilidade no cenário internacional nos últimos dias, os investidores internacionais e domésticos deverão analisar mais atentamente os acontecimentos domésticos, principalmente ponderando com maior relevância o desempenho financeiro das empresas. Com isso, a expectativa é que parte dos resultados positivos (lucros) das empresas seja repassada aos preços das ações, incorrendo na valorização desses ativos nessa segunda metade de 2010. Visto que esse conjunto de 51 empresas representa mais de 80% do Ibovespa, acredita-se que o índice deverá apresentar igual valorização, de ao menos 10%.

Empresas	Código da ação	Participação no Ibovespa (%)	Desempenho das ações		Rentabilidade (%) LL/PL		Patrimônio Líquido (R\$ milhões)
			Var. % no 2º Trimestre/2010	Var. % no 1º Semestre/2010	Normalizada (1ºS10)	Anualizada (1ºS10)	
1º Petrobras S.A.	PETR3	2,638%	-21,1%	-25,6%	9,0%	18,0%	176.974,1
	PETR4	9,951%	-22,8%	-26,8%			
2º Vale S.A	VALE3	2,723%	-24,0%	-11,8%	9,0%	18,0%	105.612,2
	VALE5	10,804%	-23,5%	-10,2%			
3º Itaú Unibanco S.A	ITUB4	3,877%	-15,7%	-16,0%	11,6%	23,2%	55.074,0
4º Banco do Brasil S.A	BBAS3	2,345%	-17,0%	-17,0%	12,9%	25,8%	39.331,8
5º Banco Bradesco S.A	BBDC4	2,916%	-12,9%	-22,7%	10,2%	20,4%	44.295,3
6º Ambev S.A	AMBV4	0,839%	8,5%	3,1%	14,9%	29,8%	21.092,6
7º Banco Santander S.A	SANB11	0,960%	-15,6%	-22,5%	3,1%	6,2%	65.354,1
8º Gerdau S.A	GGBR4	3,176%	-18,2%	6,5%	6,2%	12,3%	23.227,9
9º CSN S.A	CSNA3	2,448%	-26,4%	-6,1%	19,8%	39,7%	6.894,9
10º Telesp S.A	TLPP4	0,162%	-6,3%	-17,1%	10,6%	21,2%	11.127,5
11º Telemar Norte Leste S.A	TMAR5	0,225%	-3,6%	-21,2%	10,7%	21,4%	10.569,0
12º Tele Norte Leste Particip. S.A (Oi)	TNLP4	0,924%	-14,6%	-27,2%	11,6%	23,2%	7.865,7
13º Cielo S.A	CIEL3	1,765%	-8,2%	-0,9%	78,3%	156,6%	1.147,1
14º Tele Norte Celular Particip. S.A	TNLP3	0,263%	-0,8%	-15,7%	8,3%	16,5%	10.343,7
15º CFFL S.A	CFFE3	0,481%	8,3%	11,6%	15,1%	30,1%	5.138,2
16º Redecard S.A	RDCD3	1,486%	-20,6%	-12,1%	96,6%	193,1%	753,1
17º CEMIG S.A	CMIG4	1,188%	-12,9%	7,2%	6,4%	12,9%	11.019,8
18º Souza Cruz S.A	CRUZ3	0,435%	10,2%	17,7%	31,5%	62,9%	2.200,4
19º Usiminas S.A	USIM3	0,624%	-23,5%	-5,4%	4,3%	8,6%	15.653,6
	USIM5	2,796%	-20,2%	-2,6%			
20º Sabesp S.A	SBSP3	0,350%	18,8%	9,1%	5,6%	11,2%	11.151,9
21º Eletropaulo S.A	ELPL6	0,628%	-8,1%	4,2%	15,9%	31,9%	3.902,5
22º Bradespar S.A	BRAP4	0,919%	-26,1%	-14,9%	11,0%	22,0%	5.621,4
23º Brasil Telecom S.A	BRT04	0,389%	5,9%	-27,5%	4,6%	9,2%	11.631,9
24º Vivo Participações S.A	VIVO4	0,722%	-4,4%	-14,8%	4,7%	9,4%	9.074,6
25º CTEEP - Transmissão Paulista S.A	TRPL4	0,231%	-0,4%	-10,1%	9,0%	18,0%	4.421,9
26º Copel S.A	CPL66	0,610%	1,2%	0,4%	3,9%	7,8%	9.189,7
27º Cyrela Realty S.A	CYRE3	1,899%	-5,7%	-20,4%	8,1%	16,3%	4.201,7
28º Ultrapar S.A	UGPA4	0,499%	0,5%	7,8%	6,5%	13,0%	5.167,4
29º Natura Cosméticos S.A	NATU3	0,814%	11,3%	10,2%	29,7%	59,3%	1.123,3
30º MRV Engenharia S.A	MIRVE3	1,098%	2,8%	-9,9%	10,0%	20,0%	2.663,3
31º Light S.A	LIGT3	0,564%	-14,6%	-19,1%	7,1%	14,1%	3.093,6
32º CESP S.A	CESP6	0,702%	4,7%	2,4%	42,4%	84,8%	497,4
33º Duratex S.A	DTEX3	0,590%	5,8%	1,2%	7,7%	15,4%	2.495,6
34º Pão de Açúcar S.A	PCAR5	0,798%	9,2%	-3,1%	2,8%	5,6%	6.775,3
35º Gafisa S.A	GFSA3	1,576%	-10,4%	-61,8%	4,6%	9,1%	3.545,4
36º ALL América Latina Logística S.A	ALLL11	1,252%	-13,7%	-12,9%	3,9%	7,7%	3.989,0
37º Embraer S.A	EMBR3	0,792%	-12,5%	-2,4%	2,8%	5,7%	5.118,3
38º Fibria S.A	FIBR3	1,695%	-30,6%	-31,8%	0,9%	1,8%	15.183,0
39º TIM Participações S.A	TCSL3	0,131%	4,3%	2,1%	1,6%	3,1%	8.454,1
	TCSL4	0,846%	-2,2%	-5,3%			
40º Lojas Renner S.A	LREN3	1,015%	22,2%	24,7%	14,0%	27,9%	915,6
41º OGX Petróleo e Gás Part. S.A	OGXP3	3,409%	0,7%	-2,2%	1,2%	2,5%	9.352,1
42º JBS-Friboi S.A	JBSS3	1,067%	-0,8%	-18,0%	0,5%	1,1%	19.131,2
43º NET Serviços de Comunicação S.A	NETC4	0,832%	-26,9%	-29,2%	2,8%	5,7%	3.609,9
44º Klabin S.A	KLBN4	0,443%	-5,7%	-5,8%	3,2%	6,5%	2.467,0
45º Lojas Americanas S.A	LAME4	1,122%	-0,5%	2,2%	13,5%	27,0%	440,1
46º Brasil Ecodiesel S.A	ECOD3	1,005%	-27,6%	-22,9%	3,9%	7,7%	435,4
47º LLX Logística S.A	LLXL3	0,924%	-14,7%	-27,2%	-0,3%	-0,6%	992,4
48º GOL Linhas Aéreas S.A	GOLL4	1,046%	-1,6%	-18,0%	-1,0%	-2,1%	2.713,9
49º Braskem S.A	BRKM5	0,597%	-3,8%	-11,0%	-0,9%	-1,8%	8.613,3
50º MMX Mineração e Metálicos S.A	MMXM3	1,408%	-22,6%	-14,8%	-15,5%	-30,9%	796,3
51º TAM S.A	TAMM4	0,896%	-12,0%	-34,6%	-15,9%	-31,9%	1.548,4
Subtotal - 51 empresas - Total e Média			-8,0%	-10,3%	8,2%	16,5%	781.992,2
Subtotal - 51 empresas - Mediana		83,895%	-8,1%	-11,0%	7,1%	14,1%	
IBOVESPA	IBOV	100,000%	-12,9%	-11,2%			

Fonte: Balanço Empresas, Bovespa e Sistemas: AustinBank, AustinCredit e AustinStock

Elaboração: Austin Rating

• **SETOR DE BANCOS É O MAIOR, MAS O SETOR FINANCEIRO FOI O MAIS RENTÁVEL...**

Tradicionalmente, a **Austin Rating** divulga seu estudo especial sobre a rentabilidade dos principais setores da economia em base anual. Porém, em caráter especial, estamos divulgando a rentabilidade setorial das 51 empresas listadas no Ibovespa e analisadas nesse estudo. O relatório completo, com a rentabilidade anual de 2009 contemplando aproximadamente 6.000 empresas e 34 setores da economia deverá ser divulgado no final deste mês.

A Austin avaliou o desempenho financeiro das 51 empresas e as agregou em 16 setores distintos da economia, conforme dados disponíveis nos balanços das empresas, compilados pelos sistemas *AustinCredit* e *AustinBank*, os quais são administrados pela Austin Asis.

Entre os 16 setores listados, o principal destaque em termos de lucro no semestre foi o setor de Bancos com R\$ 18,0 bilhões (29,7% do total), seguido pelo setor de Petróleo e Gás com R\$ 16,0 bilhões (24,9% do total) e em terceiro lugar o setor de Mineração com R\$ 9,4 bilhões (14,6%). A soma do lucro desses três setores, já descontados os prejuízos no período, representam 67,4% do total contra 65,4% no primeiro semestre de 2009. Portanto, os grandes conglomerados do País continuam ampliando suas bases financeiras e aumentando sua capacidade de competitividade externa.

Ranking Base: Lucro 1ºS10	SETORES	Amostragem de empresas	Desempenho Financeiro (Lucro/Prejuízo) em R\$ milhões					
			2ºT09	2ºT10	1ºS09	1ºS10	2ºT10 / 2ºT09	1ºS10 / 1ºS09
1º	Bancos	4	7.803,6	9.295,2	13.622,2	17.996,5	19,1%	32,1%
2º	Petróleo e Gás	3	8.166,8	8.296,9	14.539,7	16.059,6	1,6%	10,5%
3º	Mineração	2	1.493,3	6.592,8	4.495,9	9.391,1	341,5%	108,9%
4º	Telecomunicações	8	-409,3	2.743,4	149,3	5.277,7	-	3435,9%
5º	Siderurgia	3	382,3	2.107,0	567,4	3.471,8	451,1%	511,9%
6º	Energia	7	2.313,3	1.704,3	3.887,0	3.292,8	-26,3%	-15,3%
7º	Alimentos e Bebidas	2	1.427,2	1.495,2	2.643,8	3.243,4	4,8%	22,7%
8º	Financeiro (*)	2	708,1	832,3	1.358,5	1.625,1	17,5%	19,6%
9º	Varejo	5	821,6	738,4	1.500,2	1.401,3	-10,1%	-6,6%
10º	Construção	3	288,8	415,2	475,0	770,1	43,8%	62,1%
11º	Saneamento	1	464,7	333,6	720,9	624,2	-28,2%	-13,4%
12º	Holdings	1	488,6	462,9	637,2	619,4	-5,3%	-2,8%
13º	Petroquímico	2	1.249,2	241,5	1.350,1	258,6	-80,7%	-80,8%
14º	Papel e Celulose	2	821,0	178,0	2.111,9	216,3	-78,3%	-89,8%
15º	Industrial	1	2,8	111,7	9,3	192,3	3873,2%	1977,1%
16º	Transporte e Logística	5	1.728,7	5,0	1.861,9	21,9	-99,7%	-98,8%
Média		51	27.750,5	35.553,3	49.930,1	64.462,1	28,1%	29,1%
Mediana			1,6%	15,0%				

Fonte: Empresas, Sistemas: AustinBank, AustinCredit e AustinStock

Elaboração: Austin Rating

(*) Redecard e Cielo

O indicador de rentabilidade utilizado foi calculado a partir da relação Lucro Líquido (LL) sobre Patrimônio Líquido (PL), que é um indicador financeiro que mede o retorno do capital próprio investido. Nesse contexto, o setor que apresentou o maior índice de rentabilidade anualizada sobre o PL na forma aritmética, e ficou em primeiro lugar no ranking, foi o setor Financeiro (exclusive Bancos) com 171,0%, seguido pelos setores de Varejo (24,5%), Holdings (22%), Energia (17,67%) e Mineração (17,65%).

Os setores que apresentaram as menores taxas de rentabilidade aos seus acionistas foram: Transporte e Logística com 0,3% e o setor de Papel e Celulose com 2,5%, ambas taxas em termos anualizados. No setor de Transporte e Logística, o baixo nível de retorno incorreu pelos prejuízos assinalados pelas empresas de transporte aéreo GOL e TAM, bem como pelo forte recuo no lucro das empresas do setor de Papel e Celulose. Nos dois setores, o principal fator negativo foi a valorização do Real (ou desvalorização do Dólar), visto que a cotação da moeda nacional passou de R\$/US\$ 2,31 na média no primeiro semestre de 2009 para R\$/US\$ 1,80 na primeira metade de 2010 e esses setores são muito sensíveis à variação cambial.

Ranking Base: Rentabilidade 1ºS10	SETORES	Amostragem de empresas	Participação no Ibovespa (%)	Desempenho das ações	Rentabilidade (%) LL/PL		Patrimônio Líquido (R\$ milhões)
				Var.% no 1º Semestre/2010	Normalizada (1ºS10)	Anualizada (1ºS10)	
1º	Financeiro (*)	2	3,251%	-8,2%	85,5%	171,0%	1.900,2
2º	Varejo	5	4,184%	10,4%	12,2%	24,5%	11.454,8
3º	Holdings	1	0,919%	-14,9%	11,0%	22,0%	5.621,4
4º	Energia	7	4,404%	-0,9%	8,8%	17,7%	37.263,1
5º	Mineração	2	14,935%	-11,5%	8,8%	17,7%	106.408,5
6º	Bancos	4	10,098%	-19,3%	8,8%	17,6%	204.055,2
7º	Petróleo e Gás	3	17,003%	-21,9%	8,6%	17,2%	186.761,7
8º	Alimentos e Bebidas	2	1,906%	2,0%	8,1%	16,1%	40.223,8
9º	Industrial	1	0,590%	1,2%	7,7%	15,4%	2.495,6
10º	Siderurgia	3	9,044%	-2,8%	7,6%	15,2%	45.776,4
11º	Construção	3	4,573%	-35,6%	7,4%	14,8%	10.410,5
12º	Telecomunicações	8	4,494%	-19,5%	7,3%	14,5%	72.676,3
13º	Saneamento	1	0,350%	9,1%	5,6%	11,2%	11.151,9
14º	Petroquímico	2	1,096%	5,0%	1,9%	3,8%	13.780,8
15º	Papel e Celulose	2	2,138%	-28,7%	1,2%	2,5%	17.650,0
16º	Transporte e Logística	5	4,910%	-22,9%	0,2%	0,3%	14.362,0
Média		51	83,895%	-9,9%	8,2%	16,5%	781.992,2
Mediana				-9,9%	7,9%	15,8%	
IBOVESPA		60	100,000%	-11,2%			

Fonte: Empresas, Sistemas: AustinBank, AustinCredit e AustinStock

Elaboração: Austin Rating

(*) Redecard e Cielo

Boa parte da rentabilidade do setor Financeiro é explicada pelo próprio crescimento e desenvolvimento da economia nacional, observados ao longo da última década e meia, que tem alterado a estrutura do mercado de trabalho (emprego e renda) no território nacional. Esse fato fez emergir uma parcela significativa da sociedade que estava à margem do mercado consumidor até meados da década de 1990, antes da adoção do Plano Real, que permitiu a estabilidade monetária, preservando o poder de compra da sociedade de menor renda.

Nesse contexto, o aumento da base de clientes bancarizados resulta em um maior e mais frequente acionamento dos canais de crédito da economia. Em tempo, vale destacar as ações realizadas por parte do governo federal, Tesouro Nacional e Banco Central ao longo de 2009, com o intuito de revigorar a economia, tendo como principal pilar a irrigação via mercado de crédito.

É reconhecido que uma economia forte tem seu sistema financeiro igualmente fortalecido, principalmente com maior difusão do mercado de crédito, e o Brasil demonstrou a solidez de seu sistema financeiro ao superar a crise financeira internacional, sem ter demonstrado qualquer fragilidade. Dessa forma, o setor financeiro precisa não apenas acompanhar, mas antecipar os ciclos econômicos de expansão.